

COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DA PASTORAL DO DÍZIMO

INDICAÇÕES PASTORAIS PARA O DÍZIMO NA ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE

“Pai Santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na Cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua Missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém”.

A partir da escuta e pesquisa da realidade do Dízimo em várias paróquias, inclusive fora da Arquidiocese de Pouso Alegre, e ao estudar o Documento 106 da CNBB (*O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas*, de 2016), foi possível elencar essas sugestões pastorais abaixo. Naturalmente, cada paróquia em sua própria realidade, pode acolher e/ou adaptar algumas dessas indicações. A partilha de experiências, e a troca de ideias só enriquecem a todos que adentram a esse processo pastoral de comunhão eclesial.

O Dízimo pode ser contemplado sob diversos aspectos: bíblico, teológico, eclesiológico, espiritual, pastoral e econômico-administrativo. Neste texto, abordaremos alguns desses aspectos, com indicações práticas e elucidativas ao Dízimo na paróquia.

É fundamental que na realização da Pastoral do Dízimo, nunca se perca de vista a essência espiritual, no tocante à fé cristã, uma vez que o Dízimo é um ato de fé alimentado pela atitude de comunhão e gratidão para com Deus. A virtude da gratidão é bastante expressa na vida do Dizimista, que assim o é justamente por causa da fé e do reconhecimento da benevolência de Deus em sua vida.

1 – Escrever mensalmente um cartão de parabenização aos Dizimistas daquele mês corrente, e colocar tal cartão dentro da carteira (ou envelope onde é utilizado) desses Dizimistas. Sugere-se que tais cartões sejam elaborados na segunda quinzena do mês anterior ao envio; pode haver a assinatura do pároco nesses cartões.

1.2 – Se sugere que se coloque uma mensagem de parabenização geral aos aniversariantes Dizimistas nas redes sociais da paróquia.

1.3 – Se possível, enviar mensagens e/ou cartões de cumprimentos natalícios igualmente aos dizimistas inativos.

1.4 – Ter a lista dos aniversariantes de cada mês para ficar organizado e atualizar tal lista.

2 – A longo prazo, se sugere haver uma caixa/urna específica na igreja na qual possam ser depositadas as intenções dos Dizimistas; o papel para escrever as intenções pode ser colocado na carteira de cada Dizimista. É interessante que se reserve o segundo final de semana de cada mês para se rezar mais intensamente pelos Dizimistas.

3 – Nas mensagens breves de conscientização sobre o Dízimo (no máximo dois minutos), é fundamental que se reforce a importância da espiritualidade ligada ao Dízimo, sobretudo apontando para o ato de confiança em Deus, em Sua Providência, que nada deixa faltar aos seus filhos e filhas que acreditam no valor da partilha; este é um ato fundamental da fé em relação ao Dízimo: confiar verdadeiramente que a quem partilha, nunca faltará nada, e nem sequer fará falta daquilo que partilhou.

4 – O Dízimo educa à partilha, pois ensina o Dizimista a romper com a mentalidade mundanista do egoísmo. O simples ato de partilhar ajudará a pessoa do Dizimista a crescer na fé comprometida. E a fé por sua vez, é igualmente educada pelo gesto concreto do Dízimo.

5 – Com a pandemia, tornou-se necessário diversificar os modos de receber os Dízimos. De acordo com cada realidade paroquial, pode haver: transferência bancária, depósitos, ver a possibilidade da paróquia

possuir uma máquina de cartão (débito/crédito), divulgar ao máximo o número da conta corrente ou poupança da paróquia por diferentes meios. Outra possibilidade (mais comum) é haver colaboradores (missionários do Dízimo ou não), que possam passar nas casas dos Dizimistas para recolher o Dízimo e devolver as carteiras. Independente da modalidade, é fundamental que não se perca a espiritualidade do Dízimo como ato de partilha.

6 – Fidelização dos Dizimistas: a paróquia deverá manter contato permanente com todos os Dizimistas, explorando a criatividade pastoral. É importante que cada Dizimista se sinta valorizado pela paróquia, através da oração, da comunicação, das visitas dos agentes do Dízimo e do padre, do possível recebimento de brindes etc.

7 – Se comunicar com os Dizimistas (especialmente os novos) para verificar o modo como se deseja que o seu Dízimo seja recebido.

8 – Desenvolver o Dízimo nas Comunidades, e não somente na região central da paróquia; a Pastoral atual exige certa descentralização territorial e de atividades. É preciso ter em mente que a paróquia é formada por todas as Comunidades, e não somente pela Matriz, integrando o Dízimo, que por sua natureza, é paroquial.

9 – Priorizar o Dízimo como Pastoral e meio para evangelizar. É importante, ao se referir ao Dízimo, que nunca se mencione a palavra dinheiro. O Dízimo precisa ser compreendido como gesto de fé e de amor a Deus, através da Comunidade concreta à qual se pertence. O Dízimo deve ser visto como uma obra que cuida de pessoas e não simplesmente de recursos financeiros, fortalecendo a missão da Igreja, que essencialmente existe para evangelizar. No entanto, para que a evangelização aconteça, nas atuais conjunturas, são necessários os recursos recebidos através do Dízimo.

10 – Utilizar das redes sociais para evangelizar e abordar a realidade do Dízimo, ajudando na conscientização dos fiéis.

11 – Em algumas dioceses, tem se tentado a experiência de haver um cartão digital. Se houver essa possibilidade na paróquia seria outro meio de facilitar o recebimento do Dízimo, mas de acordo com a realidade daquela paróquia, e com toda a organização e transparência financeira do melhor modo possível.

12 – Importante frisar que o Dízimo, antes tripartido (nas dimensões religiosa, missionária e social), atualmente, possui quatro dimensões: Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa.

13 – Mostrar na prática os trabalhos feitos na paróquia com os recursos do Dízimo, de modo muito claro e simples para que todos possam entender. A transparência é fundamental. Não há necessidade de falar em valores que são aplicados na paróquia, mas somente das ações realizadas, que podem ser explanadas durante as celebrações. É importante que se fale pouco e brevemente, mas não se deixe de apresentar tudo aquilo que o Dízimo proporciona à paróquia, suas aplicações e direcionamentos. Também sejam colocadas no mural da igreja, secretaria paroquial, salão paroquial essas informações.

14 – É interessante que haja trabalhos sociais na paróquia, cuja totalidade ou parcialidade, provenha do Dízimo na manutenção de tais trabalhos. Se for oportuno, haja divulgação dos trabalhos sem jamais expor as pessoas que são ajudadas.

15 – Cada paróquia pode optar (uma vez por mês ou mais vezes), apresentar uma breve mensagem sobre o Dízimo, em sintonia com o compromisso de fé com Deus através da Comunidade. Pode haver, por exemplo, o testemunho de Dizimistas, que relatem o que o Dízimo mudou em suas vidas, de modo objetivo e prático, pois tais testemunhos podem incentivar mais pessoas a se tornarem Dizimistas, e “reativar” os Dizimistas inativos.

15.1 – De acordo com cada realidade ou como for mais conveniente, os testemunhos dos Dizimistas poderão ser escritos e enviados à Pastoral do Dízimo Paroquial, a fim de serem lidos nas Missas por outras pessoas, sem citar o nome do Dizimista que está dando aquele testemunho. Os textos deverão ser sempre breves, apontando para um testemunho de fé a partir da experiência de ser Dizimista.

16 – O Dízimo deve ser uma prioridade na paróquia, e não simplesmente uma pastoral a mais entre outras. É válido que se integre o Dízimo às demais pastorais numa dinâmica de Pastoral Orgânica, demonstrando que as ações pastorais dependem do Dízimo.

17 – Onde for possível, além dos agentes da Pastoral do Dízimo, podem haver mais colaboradores para o recolhimento e/ou a entrega das carteiras dos Dizimistas nas casas.

18 – Distinguir claramente a diferença entre: Dízimo (sistemático e periódico), oferta (doação) e coleta (ocasionais), pois ainda se faz confusão dessas realidades.

19 – É fundamental valorizar a pessoa de cada Dizimista, sem se preocupar com o valor que ela contribui; mas focando verdadeiramente na pessoa, em suas necessidades, demonstrando apreço à participação daquele(a) Dizimista. Por isso é que o Dízimo trabalha com pessoas e não com dinheiro; a meta é cuidar das pessoas através do Dízimo.

20 – O Dízimo é um compromisso com a Comunidade Cristã (paróquia), através da qual o fiel cristão está em comunhão com a Igreja. A sua consciência de discípulo de Jesus, o coloca em sintonia com toda a Igreja; é possível vivenciar a eclesialidade da fé através do Dízimo, partilhado conscientemente. O Dízimo situa a pessoa do Dizimista no espírito do “sentir com a Igreja” (*sentire cum Ecclesiae*). “A consolidação do Dízimo, como meio ordinário de manutenção eclesial, reforça o sentido de pertença a uma Igreja Particular concreta e aprofunda a compreensão da Pastoral de Conjunto, consequência significativa, decorrente da experiência do Dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 68).

21 - Onde ainda não existe, sugere-se que as comunidades urbanas sejam divididas em setores, facilitando a entrega e a recepção das carteiras. Essa divisão, por exemplo, pode ser feita por ruas; é interessante que o missionário/voluntário/agente do Dízimo, resida proximo a aquelas residências, conhecendo aquelas pessoas vizinhas. Não necessariamente quem presta esse serviço à paróquia será um membro da Pastoral do Dízimo (oficialmente); porém, poderá ser um grande colaborador desta pastoral.

22 – Sugere-se ao pároco que escreva um pequeno cartão-convite aos católicos da sua paróquia que ainda não são Dizimistas, motivando-os a assim se tornarem (enquanto experiência de fé); é interessante que o pároco assine tais cartões, podendo ou não serem personalizados; e serem entregues pelos agentes/voluntários/missionários do Dízimo nas casas daquelas pessoas.

23 - Mostrar que o Dízimo é um dever de consciência do fiel católico, insubstituível, ainda que aquele católico atue bastante na paróquia, e ofereça outros meios de colaboração, igualmente importantes e que devem ser valorizados.

24 - Na Pastoral do Dízimo, é substancial o trabalho em equipe, num espírito de cooperação fraterna, em que aconteça certa organicidade pastoral, de tal modo que todos os missionários do Dízimo tenham em vista a evangelização.

25- “Do ponto de vista da *legislação*, o Dízimo se caracteriza como doação. A legislação que disciplina a contabilização dos valores recebidos exige a *documentação comprobatória* das receitas e das despesas e de seu gerenciamento. Tal exigência implica o registro legalmente válido do Dízimo entregue pelos fiéis e recebido pela Igreja. Para tanto, recomenda-se:

- a. Registre-se o valor da contribuição de cada fiel, de modo que se possa comprovar a origem da contribuição recebida;
- b. Dê-se, a cada Dizimista que solicitar, o recibo da contribuição feita para que ele possa comprovar a contribuição feita;
- c. Administre-se o resultado financeiro do Dízimo, a partir de conta corrente/poupança em nome da Pessoa Jurídica (Mitra ou Paróquia). Jamais seja depositado em contas cujos titulares sejam pessoas físicas” (Doc. 106 da CNBB, n. 52).

26 - Se mantenha sempre o sigilo da quantia que o Dizimista partilhou.

27 - Os melhores verbos para se referir à dinâmica do Dízimo são: contribuir e partilhar.

28 - A Pastoral do Dízimo deve estar em sintonia com o Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos (CPAE), de tal modo que o(a) coordenador(a) paroquial do Dízimo seja membro do CPAE. Vale lembrar que o Dízimo é simultaneamente pastoral, espiritual e administrativo.

29 - O Dízimo deve ser tratado como tema de planejamento (pastoral e administrativo) e de avaliação (resultados e aplicações).

30 - Vale lembrar que a Arquidiocese é uma Pessoa Jurídica (matriz), com CNPJ (com direitos e obrigações legais inerentes), e as paróquias são como filiais, com seu CNPJ descrito e registrado a partir do CNPJ da Arquidiocese, com variação dos últimos números. Por ser Pessoa Jurídica, cada paróquia presta contas à Cúria, e esta, por sua vez, presta contas à Receita Federal, com todo o rigor contábil e jurídico. A Igreja pertence ao terceiro setor da contabilidade.

31 - “A *formação* dos agentes de pastoral é vista como indispensável. Recomenda-se que se invista com ousadia nessa área. É preciso que essa formação seja integral, contemplando os aspectos espiritual (bíblico-teológico), humano (incluindo elementos de relações humanas e de comunicação) e técnico-organizativo...” (Doc. 106 da CNBB, n. 64).

32 - O Dízimo se insere na Pastoral de Conjunto (ou Pastoral Orgânica), de tal modo que “a solidariedade que o Dízimo promove entre as Comunidades de uma paróquia, entre as paróquias de uma Igreja Particular e entre as Igrejas Particulares, é *vivência concreta da catolicidade* da Igreja e de sua *missionariedade*” (Doc. 106 da CNBB, n. 67).

33 - Outra prática pastoral valiosa é a do Dízimo Mirim, também chamado de “Diziminho”. É importante que essa modalidade do Dízimo, seja incentivada na Catequese infanto-juvenil, e que a Pastoral do Dízimo atue junto à Catequese, envolvendo catequistas, catequisandos, pais e missionários do Dízimo, conscientizando as crianças e adolescentes acerca do valor espiritual e eclesial do Dízimo, sem se preocupar com a quantia partilhada.

34 - “O cuidado com a motivação permanente em vista do Dízimo está relacionado com a *vivência integral da fé, que implica também a inserção na Comunidade Eclesial*. Promove-se o Dízimo cultivando-se a fé. A experiência do Dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento da fé, promove o aprofundamento do Dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 75).

35 - A espiritualidade do Dízimo é fundamental ao seu bom funcionamento, sendo a base e a motivação principal ao ato de partilhar o Dízimo. Por isso, “a escolha de *um domingo* fixo a cada mês, durante o qual se divulgam nas celebrações os resultados financeiros do mês anterior, o que com ele foi realizado, ocasião em que se costuma fazer a ‘Oração do Dizimista’, rezar por eles e manifestar gratidão pela fidelidade e pela generosidade da colaboração” (Doc. 106 da CNBB, n. 76, c).

36 - “A *correta administração do Dízimo* está condicionada por sua natureza religiosa. O fato de o Dízimo ser uma contribuição motivada pela fé é um motivo a mais para que seu resultado financeiro seja aplicado com total retidão e transparência. A participação efetiva do Conselho Econômico na administração dos resultados financeiros do Dízimo, além de obrigatória, influencia na motivação dos fiéis para continuarem contribuindo” (Doc. 106 da CNBB, n. 79).

37 - Para concluir, podemos tomar como referência bíblica ao trabalho da Pastoral do Dízimo, o texto de **Dt 26,10-11**: “**E agora, venho trazer os primeiros frutos da terra que tu, Senhor, me deste. Então os depositarás diante do Senhor, teu Deus, e te prostrarás diante Dele, e te alegrarás por todo o bem que o Senhor, teu Deus, terá dado a ti e a tua casa**”.

Obs: Quanto mais houver partilha de ideias, escuta e diálogo entre a Pastoral do Dízimo Paroquial e o pároco, melhor será para toda a paróquia.